



B O L E T I M

Trabalhadores Rurais & Direitos

Boletim do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - ANO VIII - Nº 20 JAN/FEV/MAR 2013

Editorial

Salve 2013!

Um novo ano, um início de uma nova jornada com novos e velhos desafios para luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais no Nordeste do Brasil.

Garantir políticas públicas estruturantes para enfrentar as problemáticas do Nordeste continua sendo um grande desafio, pois o ano inicia com o povo sertanejo enfrentando uma das maiores secas da região. Ao mesmo tempo homens e mulheres dão exemplos de resistência, luta, esperança e solidariedade, que são registrados nas mentes, corações e páginas da história.

É com esse olhar que a edição do TRD traz informações de eventos, ações, lutas e pautas propositivas dos movimentos sociais e da sociedade civil organizada, tanto de convivência com o semi-árido, quanto de implementação de políticas públicas que visam um desenvolvimento sustentável da região Nordeste.

O Boletim lembra também a Jornada de Lutas das mulheres camponesas na semana internacional da mulher. O desafio de construir uma sociedade pautada na igualdade de direitos e equidade de gênero.

Jovens rurais socializam experiências sobre educação ambiental

A Escola Quilombo dos Palmares (EQUIP) realizou em fevereiro uma atividade de Intercâmbio sobre Educação Ambiental, em Delmiro Gouveia – AL, com participação de 75 jovens rurais das comunidades que participaram do Diagnóstico Rápido e Participativo (DRP) e representantes de entidades parceiras que também atuam com juventude na região semiárida – Koinonia, FASE, STRs, Coppabacs e associações rurais.

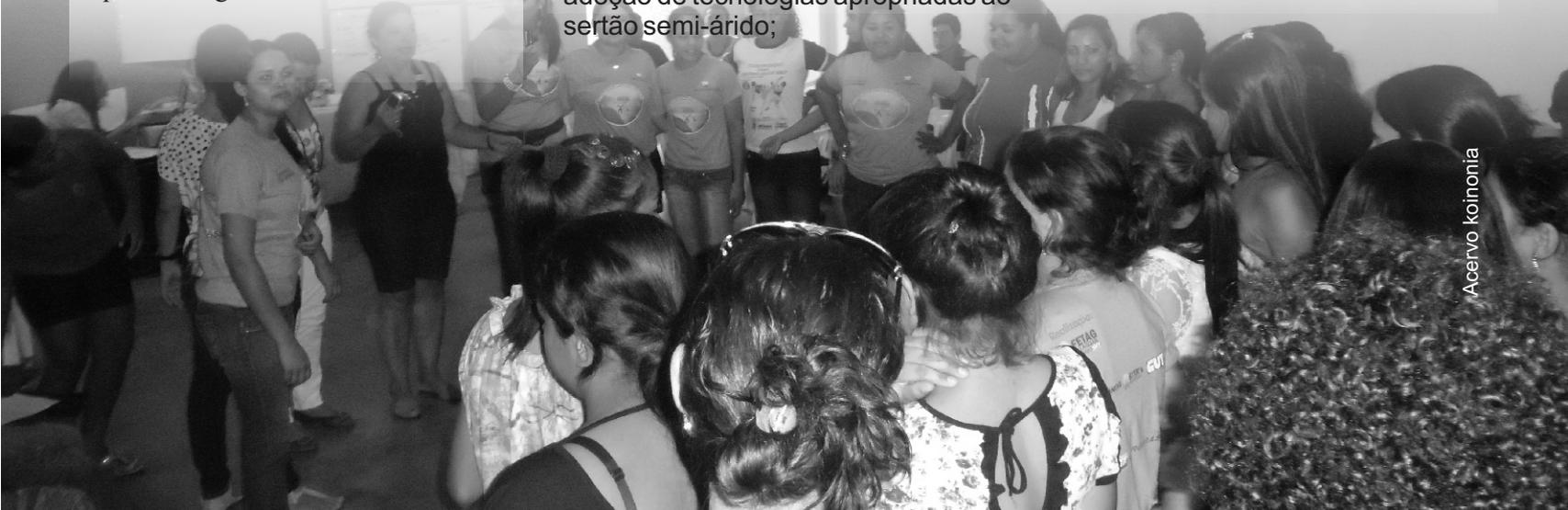
A atividade é parte do processo educativo implementado com agricultores e agricultoras beneficiários do PRONAF A e B, sobre educação ambiental, com foco na adoção de tecnologias apropriadas ao sertão semi-árido, com vistas à melhoria dos resultados produtivos e de renda das famílias e a redução dos efeitos das práticas predadoras no semiárido alagoano. O projeto vem sendo implementado em parceria com O BNB, através do Convênio EQUIP/FUNDECI/BNB No. 398/2011

O intercâmbio teve como objetivos:
➔ Investir em processos de capacitação, com efeito multiplicador, orientados para conteúdos relativos à conservação do meio ambiente e adoção de tecnologias apropriadas ao sertão semi-árido;



- ➔ Promover a troca de experiências entre agricultores/as que adotam práticas de agrobiodiversidade na região;
- ➔ Refletir sobre a temática educação ambiental, com foco nas sementes nativas.

Para a educadora do projeto, Maria de Lourdes Barreto, além do debate temático e das vivências metodológicas que foram fundamentais para fortalecer o engajamento da juventude no processo educativo, a iniciativa também assumiu a perspectiva de servir de referência para o desenvolvimento de outras experiências e processos multiplicadores de educação ambiental na região semiárida.



Campanha em defesa do Semi-árido mobiliza atores em Pernambuco

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de Pernambuco (Fetape), Doriel Barros, em entrevista ao Centro Sabiá, falou da campanha em defesa do semiárido, realizada em parceria com Arquidiocese de Olinda/Recife e Cáritas Regional Nordeste II. A campanha foi idealizada pela FETAPE e a Arquidiocese, na pessoa Dom Fernando, que aceitou prontamente a ideia e começou a envolver outras organizações.

Na entrevista, Doriel destacou ações da campanha iniciada em 2012 e que estão sendo continuadas em 2013, tais como: a arrecadação de água mineral, feita na Arquidiocese, envolvendo todas as paróquias, onde foram enviados para o Sertão e Agreste mais de 150 mil litros de água; e, a arrecadação de recursos, para mobilizar fundos para construção de tecnologias como cisternas de placas e barragens subterrâneas. Segundo ele, o próximo momento será a apresentação de um plano de convivência com o Semiárido para os governos federal, estadual e outras organizações.



fonte da foto: <http://fotografia.folha.uol.com.br>

A campanha tem a finalidade de mostrar que as ações de enfrentamento as problemáticas do semiárido não estão chegando e que o povo está passando necessidade. Chamar a atenção da sociedade e pressionar o governo: “queremos envolver toda a sociedade, formatar agendas com empresários e pedir doação através das paróquias. É uma ideia que acreditamos e sairemos vitoriosos. Serão construídas ações estruturantes, que são tecnologias alternativas que as organizações, como Fetape, ASA [Articulação no Semiárido Brasileiro] e o Centro Sabiá, já têm experiência. Temos exemplos de convivência de famílias que, com orientação e com estas tecnologias, têm conseguido sobreviver de forma saudável neste momento de seca. É claro que a seca é um problema que sempre vai existir, mas a convivência é possível”, afirmou o Presidente da FETAPE.

Ao final da entrevista Doriel lembrou que a seca é um fenômeno estrutural e esta estiagem, especificamente, traz duas questões importantes. Primeiro, mostra que se não fosse à luta dos movimentos para assegurar diversas políticas públicas, como o crédito, aposentadoria rural e Garantia Safra, a situação estaria muito pior e muitas pessoas teriam até morrido de fome. Segundo, revela que os governos precisam se preparar muito para poder enfrentar momentos como este. Mesmo reconhecendo esforços dos governos nos últimos anos, é notório que durante gestões sucessivas, o semiárido não foi estruturado de forma que o povo não tivesse que pagar um preço alto. Na avaliação de Doriel, poderíamos estar vivendo outro momento se houvesse investimentos no semiárido. Devemos ter ao fim desta seca um resultado ruim. Do ponto de vista da economia, vamos levar de 15 a 20 anos para recuperar o que foi perdido e muitos agricultores/as sairão do campo para a cidade. Esse resultado será atribuído a falta de planos dos governos, que não dão condições para essas pessoas permanecerem no campo, com aquilo que elas investiram durante tanto tempo na vida

Fonte: site www.agroecologia.org.br

Visite o blog e deixe
seu comentário

palavradejovemrural.blogspot.com

Diretrizes para convivência com o semi-árido

- As Diretrizes para a Convivência com o Semiárido são o resultado de uma caminhada de trabalho dos movimentos sociais e sindicais, organizações não governamentais e igreja católica. As perspectivas indicadas nas diretrizes são fruto da retomada da mobilização da sociedade civil em torno da luta incessante pela construção de uma Política Nacional de Convivência com o Semiárido, que envolva governo e sociedade.
- O Nordeste vivencia a pior seca dos últimos 40 anos. São mais de 9,5 milhões de pessoas atingidas, em 1.135 municípios do semiárido. Nesse contexto, as Diretrizes para a Convivência com o Semiárido constituem-se uma contribuição da sociedade civil para construção de políticas públicas na direção de um projeto claro e consistente de desenvolvimento sustentável para região.
-
- 1. Organização, gestão e financiamento de uma política de convivência com o Semiárido, com criação de espaços institucionais de participação da sociedade e governo, que articule ações e recursos humanos e financeiros.
- 2. Mapeamento, sistematização e multiplicação das tecnologias sociais e experiências exitosas de convivência com o semiárido, promovidas pela sociedade civil e relacionadas à infraestrutura hídrica e a produção;
- 3: Construção de alternativas permanentes de acesso à infraestrutura hídrica e ao saneamento, através da universalização das cisternas de placas e calçadão, recuperação e instalação de poços, construção de adutoras de pequeno e médio porte, implementação de obras de esgotamento sanitário, ampliação do programa federal de recuperação e revitalização dos perímetros irrigados;
- 4. Acesso à terra e regularização fundiária, com prioridade para os assentamentos de reforma agrária e os imóveis da agricultura familiar;
- 5. Organização da produção e comercialização e da geração de emprego e renda, considerando principalmente a juventude e as mulheres;
- 6. Organização da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) como suporte essencial à produção e comercialização, a partir de novas referências e metodologias consoantes à convivência com o Semiárido;
- 7. Acesso à educação, garantindo investimento para as propostas pedagógicas de educação contextualizada para o semiárido;
- 8. Soberania e segurança alimentar e nutricional, garantindo investimento na agricultura familiar, fortalecendo mecanismos institucionais de combate à pobreza e redistribuindo melhor os recursos referentes à segurança alimentar no semiárido.
- 9. Implementação e fortalecimento de iniciativas de preservação ambiental, focando na recuperação de fontes e mananciais, redução de danos, erradicação de queimadas, utilização de sementes nativas;crioulas e manejo agroflorestal sustentável.
- 10. Valorização de povos e culturas, através do mapeamento, sistematização e divulgação de todas as tradições artísticas e culturais do semiárido.

Mulheres Camponesas se mobilizam no Dia Internacional da Mulher



Mulheres trabalhadoras do campo, organizadas no Movimento de Mulheres Camponesas (MMC), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), entre outras organizações feministas rurais organizam e participam de várias atividades em municípios e capitais de diversos estados do Brasil, no dia 08 de março. Estas ações fazem parte da Jornada Nacional de Luta das Mulheres do Campo e da Cidade, no dia internacional da mulher.

O avanço do capitalismo na agricultura, a falta de políticas públicas voltadas para o campo e reconhecimento da força laboral das mulheres neste cenário são alguns dos pontos mencionados pelas trabalhadoras rurais no dia Internacional da mulher, para demarcar o 08 de Março.

De acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a maioria das mulheres que está no campo é trabalhadora familiar não remunerada, que está constantemente exposta a trabalhos precários. E se elas tivessem acesso aos mesmos recursos que os agricultores, cairia entre 100 e 150 milhões o número de pessoas faminta e se reduziria drasticamente a quantidade de crianças desnutridas. Uma prova de que o caminho certo para reduzir a fome é investir nas mulheres rurais.

Como exemplo da mobilização dia 08 de março na região Nordeste, em Pernambuco, 400 mulheres do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) ocuparam a Usina Maravilha, localizada no município de Condado, reivindicando melhores condições de vida, trabalho e reforma agrária.

Em Alagoas cerca de 200 mulheres camponesas ligadas ao MMC e à CPT interromperam a BR 104. As manifestantes entregaram uma pauta de reivindicação ao INCRA cujos principais pontos são: crédito para as mulheres camponesas, a construção de novas estradas e reforma das casas nos assentamentos das camponesas.

Enfim, 08 de março foi comemorado como um dia internacional da luta feminista no campo e na cidade. Um dia de luta das mulheres pela igualdade, pela liberdade e autonomia, pelo fim da discriminação das mulheres, pelo fim da opressão, da exploração e pelo fim de todas as formas de violência.



Visite o blog:

<http://www.maisjuventudes.blogspot.com>

Mais Juventudes é o Blog da galera que está junta no Projeto Juventudes e Direitos. São jovens de Delmiro Gouveia (AL), Paulo Afonso e Salvador (BA).

Em Delmiro, estão articulados a partir da Coppabacs e da Pastoral de Juventude, Em Paulo Afonso, pela ONG Repensar e Pólo Sindical do SMSF. Em Salvador a partir de terreiros de Candomblé das regiões Suburbana, Estrada Velha do Aeroporto, Itapuã e Cabula-Beirú.

As juventudes das três cidades se articulam com juventudes da região do entorno, com apoio de KOINONIA - Presença Ecumênica e Serviço, por meio de um projeto apoiado pela Ajuda das Igrejas da Noruega, juntamente com os jovens noruegueses do Dia de Trabalho (OD).

<http://www.maisjuventudes.blogspot.com>



EXPEDIENTE

Boletim Produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Secretário Executivo de KOINONIA
Rafael Soares de Oliveira

Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim
Jorge Atilio Silva Iulianelli

Assistente Editorial
Quitéria Maria Ferreira da Silva

Revisão
Carolina Maciel

Diagramação
Douglas Santana

Impressão
Multigráfica



Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ
Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br
site: www.koinonia.org.br